

Apriorismo Sadio no Autenfrentamento da Suposta Desafeição Alheia

Apriorismo Saludable en el Autoenfrentamiento de la Supuesta Desafección Ajena
Healthy Apriorism in Self-confrontation the Supposed Disaffection of Others

Karine Brito

Consciencioterapeuta, empreendedora, graduada em Psicologia, doutora em Psicologia Clínica e mestre em Psicologia Social, do Trabalho e das Organizações, karine.unb@gmail.com

RESUMO. Este trabalho objetiva descrever o processo autoconsciencioterápico da apriorismose afetiva envolvendo a suposta desafeição alheia. Seguindo as etapas do ciclo autoconsciencioterápico, foi realizada autoinvestigação parassemiológica dos traços envolvidos nessa condição nosográfica e mapeamento da autopatopensenidade em situações sociais. Na etapa de autenfrentamento, foram apresentadas técnicas usadas pela autora, dentre elas a *técnica da ação pelas pequenas coisas*, a *técnica da evitação do apriorismo* e a *técnica da autopredisposição fraternal*, além das reflexões decorrentes de autovivências. Indicadores de autossuperação foram propostos para alcançar neopatamar afetivo de apriorismo sadio no convívio.

Palavras-chave: abertismo consciencial; anticosmoética; apriorismose; autodesassédio; autopensenidade; fraternismo.

RESUMEN. Este trabajo tiene como objetivo describir el proceso autoconsciencioterápico de la apriorismosis afectiva envolvendo una supuesta desafección ajena. Siguiendo las etapas del ciclo autoconsciencioterápico, se realizó una autoinvestigación parassemiológica de los traços envueltos en esa condición nosográfica y el mapeo de la autopatopensenidad en situaciones sociales. En la etapa de autoenfrentamiento, fueron presentadas técnicas utilizadas por la autora, entre ellas la *técnica de la acción por las pequeñas cosas*, la *técnica de evitación del apriorismo* y la *técnica de la autopredisposición fraternal*, además de las reflexiones derivadas de las autovivencias. Se propusieron indicadores de autosuperación para alcanzar un nuevo nivel afectivo de apriorismo saludable en la convivencia.

Palabras-clave: apertura consciencial; anticosmoética; apriorismosis; autodesasédio; autopensenidad; fraternismo.

Abstract. This work aims to describe the self-conscientiotherapy process of affective apriorismosis involving the supposed disaffection of others. Following the stages of the self-conscientiotherapy cycle, a parassemiological self-investigation of the weaktraits involved in this nosographic condition was carried out, as well as a mapping of self-pathothosenity in social situations. In the self-confrontation stage, techniques used by the author were presen-

ted, including the *action by the little things technique*, *avoiding apriorism technique*, and *fraternal self-predisposition technique*, besides reflections arising from self-experiences. Indicators of self-overcoming were proposed for reaching a new affective level of healthy apriorism in socialising.

Keywords: consciential openness; anticosmoethics; apriorismosis; self-de-intrusion; self-thosenity; fraternism.

INTRODUÇÃO

Autoconsciencioterapia. Este artigo apresenta relato de experiência da autoconsciencioterapia da autora em relação à apriorismose nas relações conscientiais.

Psicossomática. A dimensão afetiva é aqui alvo do estado aprioropata, nosográfico, o qual sobrevém mediante suposta desafeição alheia em interações sociais.

Autassediologia. O raciocínio apriorístico é, em primeiro lugar, autassédio da conscin com autapriorismose e, em segundo lugar, heterassédio desta pela tendência presunçosa e anticosmoética do conhecimento *a priori* em relação à afetividade interconsciential.

Cosmoética. A autoconsciencioterapia da apriorismose afetiva é fundamental para qualificação da interassistência *ego, grupo e policármica*, visando a ampliação da cosmoética.

Prescrição. O investimento na autoconsciencioterapia da apriorismose afetiva tem sido aprofundado desde a prescrição da equipe extrafísica no curso Imersão Projecioterápica de 2023, sobretudo nas práticas da tenepes, nas dinâmicas parapsíquicas da OIC e no *Programa de Aperfeiçoamento do Consciencioterapeuta* (PAC).

Ciclo. O detalhamento do laboratório consciential desta autora foi organizado em 4 fases, de acordo com o ciclo autoconsciencioterápico: autoinvestigação, autodiagnóstico, autenfrentamento e autossuperação.

I. AUTOINVESTIGAÇÃO

Início. A autoinvestigação teve início com a autobservação da pensenidade antes, durante e depois das interações conscientiais geradoras de mal-estar em diferentes contextos.

Casuística. As situações de desconforto sobreviviam diante da possibilidade de interação em atividades sociais, formais ou informais. Por um lado, o convite gerava motivação para participar, ao pensar nos efeitos interconscientiais potencialmente positivos. Por outro lado, eliciava emoções negativas e pensamentos de insegurança pessoal no sentido de evitar ou desistir da investida.

Malestar. O sentimento de mal-estar supracitado está vinculado à suposta desafeição alheia percebida nesses contextos. Na tabela 1 é apresentado extrato da autopenalidade apriorista. Os itens foram categorizados em *antes, durante e depois* das interações sociais, de acordo com a cronologia das vivências desta autora:

TABELA 1. EXTRATO DA AUTOPENSENIDADE APRIORISTA.

ANTES	01. Falta de ânimo em participar de atividades sociais. 02. Ruminação mental antecipada sobre interações sociais hipotéticas. 03. Medo de situações novas e imprevistas. 04. Autoconvicção ilógica de autexposição. 05. Desconforto no cardiochakra. 06. Pressão extrafísica de consciexes neófobas. 07. Acoplamentos energéticos doentios. 08. Autoconvencimento irracional quanto à inabilidade social. 09. Pressuposição de não pertencimento ao grupo. 10. Antecipação do mal-estar sem contato prévio.
DURANTE	01. Retraimento perante as demais consciências. 02. Evitação da autexposição nessas situações. 03. Autopercepção distorcida quanto ao (des)afeto alheio. 04. Senso deslocado de baixa auteficácia social. 05. Fixopenses sobre suposta desafeição alheia. 06. Medo de iniciar e manter conversações. 07. Pré-julgamentos apressados de intenções alheias. 08. Rejeição interconsciencial pronta. 09. Inspirações dos amparadores para interagir. 10. Inspirações dos amparadores para exercício do apriorismo sadio.
DEPOIS	01. Vergonha e raiva pelas perdas de oportunidades evolutivas. 02. Refutação pessoal a posteriori da hipótese de desafeição alheia. 03. Autopercepção realista do preconceito antiassistencial. 04. Descongelamento cognitivo quanto à suposta desafeição alheia. 05. Aumento do senso de auteficácia nas interações sociais. 06. Aumento da certeza íntima da autocapacidade interassistencial. 07. Autocrítica quanto aos achismos pessoais no teste da neorrealidade. 08. Satisfação íntima gerando maior autoconfiança. 09. Expansão das energias e desbloqueio cardiochacral. 10. Ampliação da conexão com os amparadores.

Trafares. Ao observar a manifestação consciencial apriorista pessoal, foram identificados pelo menos 10 trafares associados a essa condição:

01. Baixa autocrítica.
02. Fechadismo consciencial.
03. Indiferença.
04. Medo.
05. Neofobia.
06. Orgulho.
07. Preconceito.
08. Prejulgamento.

09. Rigidez.

10. Soberba.

Evitação. Quando da evitação da interação social, percebia certo alívio momentâneo na pressão extrafísica, com a pseudojustificativa de recusa, *simplesmente* pela falta de vontade.

Irracionalidade. Em situações nas quais decidia participar, colocava à prova a irracionalidade da autopatopensividade sustentada pelo apriorismo.

Precipitação. Nos momentos de interações, também foram observadas posturas aprioristas dificultadoras do envolvimento cosmoético interassistencial, por exemplo:

01. Supor o pensamento ou sentimento do outro.

02. Julgar a intenção alheia.

03. Manter o foco nos detalhes negativos.

04. Sentir-se injustiçada.

05. Chegar a conclusões precipitadas.

06. Imaginar reações de desafeição alheia.

07. Reagir de modo desproporcional.

08. Ficar na defensiva.

09. Manter distância afetiva de segurança.

10. Fazer retirada energética deliberada.

Fobia. Tais dificuldades de interação não se referem ao quadro clínico de fobia social, mas a posturas neofóbicas de conscin carente de abertismo consciencial.

Contextos. O mal-estar gerado em situações eliciadoras de apreensão com relação à suposta desafeição alheia pode acontecer em múltiplos contextos, incluindo relações de trabalho, de família, de amizades, afetivo-sexuais ou de convívio social em geral.

Técnicas. Para levantamento das informações na etapa de autoinvestigação, foi utilizada a *técnica da checagem autopensênica* e a *técnica da checagem holossomática*.

II. AUTODIAGNÓSTICO

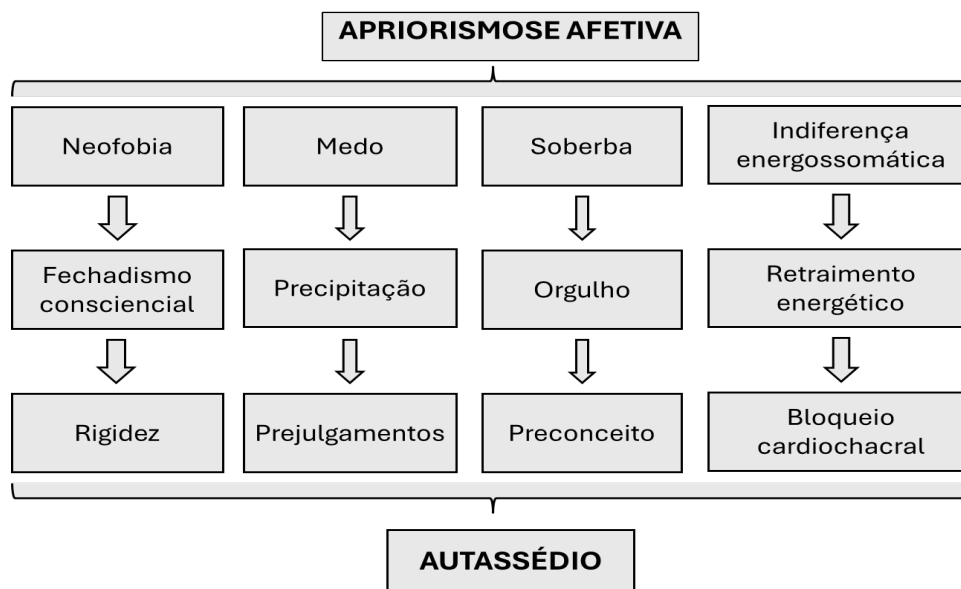
Apriorismose. De acordo com o *Dicionário de Consciencioterapeuticologia – DC* (Almeida; Haymann; & Remedios, orgs., 2022, p. 84), a apriorismose refere-se ao “estado ou condição patológica de a conscin raciocinar somente *a priori*, a partir de elementos prévios fixados, sem exame, análise, verificação ou flexibilidade, independentemente dos fatos e parafatos”.

Autassediologia. A apriorismose é condição nosográfica gerada por autassédios da conscin com raciocínio apriorístico em relação a ideias e às consciências, intra e extrafísicas.

Afeto. A conscin apriorota afetiva tem dificuldade de mostrar sua realidade íntima, com receio deslocado, *autojustificado* pela suposta desafeição alheia no trato social.

Autopercepção. A apriorismose representa distorção autoperceptiva da conscin, tanto da realidade consciencial quanto no modo de lidar com os fatos e parafatos na Conviviologia.

Mecanismo. O mecanismo de funcionamento consciencial parafisiopatológico do apriorismo afetivo pode ser esquematizado didaticamente por meio do esquema 1, abaixo:



ESQUEMA 1. APRIORISMOSE AFETIVA.

Parafisiopatologia. O mecanismo da conscin apriorota afetiva engloba a manifestação autopensênica do autassédio em três dimensões: Mentalsomática, Psicossomática e Energossomática.

2.1. Mentalsomática.

A. **Neofobia.** Posturas neofóbicas para manutenção do modo protegido de interação social prioritariamente com pessoas conhecidas, ou seja, já fazem parte do círculo social.

B. **Fechadismo.** Posturas de evitação da interação com as demais consciências, ficando ensimesmada no *mundinho* pessoal, evitando sair da zona de conforto.

C. **Rigidez.** Posturas autopensênicas rígidas e flexibilidade mental escassa para lidar com as demais consciências no trato social, sobretudo em situações novas.

2.2. Psicossomática.

A. **Medo.** Reações emocionais de receio, apreensão e desconforto em situações sociais ou em contextos íntimos, nos quais potencialmente levam a conscin à autexposição.

B. **Precipitação.** Reação emocional de precipitação, com baixa autocrítica na autavaliação do contexto multidimensional e na abordagem às demais consciências.

C. **Prejulgamentos.** Reações emocionais de prejulgamento quanto à afeição alheia, interpretando de modo negativo a potencial aproximação e intenções interconscienciais.

D. **Soberba.** Reação presunçosa do apriorota ao supor saber sobre o microuniverso consciencial da outra pessoa.

E. **Orgulho.** Reações de desprezo em relação a conscins e consciexes, pela esquiva de situações interassistenciais intra e extrafísicas, fechando-se em si própria.

F. **Preconceito.** Reações de desconfiança sem propósito nem reflexão, por achismos pessoais e conclusões precipitadas sobre a desafeição alheia desprovida de fundamento.

2.3. Energossomática.

A. **Indiferença.** Padrão energético de indiferença perante a ampliação do microuniverso consciencial, com esforço antievolutivo de evitação do convívio.

B. **Retraimento.** Postura de retração energética na interação consciencial quando pressupõe a desafeição alheia, podendo gerar afastamento e inibição de contato.

C. **Bloqueio.** Percepção de bloqueio cardiochacral acentuado pela assimilação anti-pática de energias e pressão extrafísica, com sensação de desconforto.

Definição. A apriorismose afetiva é a condição ou estado nosográfico de raciocínio *a priori*, levando a suposição, suspeita ou dedução da desafeição alheia no trato consciencial, sem fundamento, exame, análise ou verificação *in loco* das realidades e pararealidades.

Desafeição. Segundo Vieira (2007, p. 600), “a desafeição é a diminuição, perda ou ausência de afeição, afeto ou amizade”. São sinônimos correlatos à ideia de desafeição, por exemplo a falta de afeição, a antipatia, a inimizade, a desconsideração e o desprezo. Já o contrário da desafeição remete a experiências vinculadas a afeto, carinho, amor, amizade, apreço e consideração.

Autassédio. A base do autassédio da conscin com aprioropatia na esfera afetiva é o medo da desafeição alheia, apresentando vulnerabilidade psicossomática para heterodesafeição real.

Heterodesafeição. Se a suposta desafeição alheia gera pertúrbios conscienciais, que dirá vivenciá-la de fato. Alguns indicativos da apriorismose afetiva podem ser observados pelos sintomas de indignação expressa ou velada; pelo sentimento de incompreensão, injustiça ou desprezo por parte de outrem; pela tendência à retaliação e à autovitimização.

Recomposição. Vale lembrar que a heterodesafeição pode ser fruto da falta de intercompreensão, não havendo disponibilidade íntima, de uma das partes ou de ambas, para o diálogo desassediador. Nesse caso, cabe à conscin alvo da desafeição, agir na condição de assistente, em vez de inflamar os ânimos. A recomposição com os credores grupocármicos, cedo ou tarde, é sempre a escolha evolutiva mais inteligente.

Heterassédio. A autopatopensenidade da conscin apriorota, esquiva, ou até mesmo avessa à autexperimentação de convívio, é postura de heterassédio.

Autovitimização. O apriorismo afetivo sustenta-se pela postura autovitimizada da conscin, com pseudoganhos de raciocinar *a priori* dentro da *lei do menor esforço*, com baixa autocrítica.

Antiamor. A aprioropatia afetiva é sinal de antiamor pelo cultivo explícito da desafeição alheia, suposta ou imaginada.

Pseudoverdades. É importante lembrar: a “hipótese, especulação, sugestão, probabilidade, opinião, suposição, imaginação, apriorismo, palpite e achismo são pseudoverdades, por isso não significam ainda verdades comprovadas”. Na prática, “sempre é inteligente a evitação de se viver no *se* ou pontificar sobre hipóteses. O ideal será experimentar de modo direto, pessoalmente, na pesquisa participativa” (Vieira, 2005, p. 159).

Técnica. Na etapa do autodiagnóstico, foi utilizada a *técnica da descrição do mecanismo de funcionamento consciencial*, com ênfase na manifestação consciencial patológica.

III. AUTENFRENTAMENTO

Autenfrentamento. A mitigação da apriorismose afetiva requer a adoção de neoposturas para envolvimento cosmoético com as demais consciências, eliminando o autassédio da suposta desafeição alheia, a qual inibe a autocapacidade interassistencial.

Evitação. A *técnica da evitação da apriorismose* foi usada por esta autora de modo intuitivo, ao adotar “atitude rotineiramente neofilica, predisposta aos fatos novos, construtivos, da conscin ante os desafios da cotidianidade terrestre” (Vieira, 2005, p. 131).

Abertismo. No autenfrentamento da apriorismose afetiva, esta autora utilizou a *técnica do abertismo consciencial*, colocando-se deliberadamente em situações de interação social, a fim de pôr à prova as autoconvicções pré-estabelecidas no trato consciencial.

Iniciativa. Para romper a barreira de contato, colocou-se a autoprescrição de tomar a iniciativa, aproximando-se das pessoas ou puxando conversa sobre determinado tópico de interesse comum.

Efeitos. A adoção de tais posturas ajudou a eliminar preconceitos quanto à suposta desafeição alheia, com efeitos conscienciais positivos, a exemplo de receber sorrisos, elogios, pedido de desculpas e até mesmo convites para participar de outras atividades.

Neofilia. O autenfrentamento mais *hard* da apriorismose afetiva esteve relacionado a situações imprevistas de ser apresentada a pessoas novas, participar de alguns eventos sociais, conversar informalmente com estrangeiros e apresentar-se profissionalmente em público em outro idioma.

Ações. Dentre as ações de autenfrentamento realizadas por esta autora, destacam-se 11:

01. Ampliar a autocritica quanto aos processos de desafeição, suposta ou real.
02. Mudar o bloco de autopatopenses esquivos ao trato social.
03. Evitar a rejeição pronta de contato com as demais consciências.
04. Tomar a iniciativa de interagir nas situações sociais.
05. Raciocinar de maneira lógica com base na experiência pessoal, não *a priori*.
06. Eliminar achismos e palpites prévios sobre as reações das outras pessoas.
07. Buscar ouvir o outro com atenção e sem pré-concepções.
08. Valorizar os *feedbacks* positivos no convívio social.
09. Adotar a atitude de apriorismo sadio nas trocas interconscienciais.
10. Conversar com amigos a respeito das reações de apriorismose afetiva.
11. Estudar sobre a condição de apriorismose, pessoal e grupal.

Cosmoética. A apriorismose afetiva leva à interpretação grupocármica, em razão do prejulgamento negativo das intenções alheias. A Cosmoeticoterapeuticologia é fundamental para ajudar a qualificar a intencionalidade pessoal, abrindo espaço para a recomposição grupocármica, independentemente de a desafeição alheia ser suposta ou real.

Acobertamento. O acobertamento da autopensividade apriorística da conscin não a exime da autorresponsabilidade evolutiva no trato consciencial. O peca-dilho mental (autassédio) de *pensar que outro pensa mal de você* é, do ponto de vista multidimensional, uma manifestação pensênica doentia, tão indesejável quanto *pensar mal de si mesmo* ou *pensar mal dos outros*.

Apriorismo sadio. Uma estratégia eficaz no autenfrentamento da apriorismose afetiva é a adoção *a priori* da atitude sadia de *pensar bem dos outros* em qualquer circunstância. Essa é a tônica da *técnica da autopredisposição fraternal*, na qual a pessoa busca “abrir-se à interação ao encontrar-se com conscins ou consciexes desconhecidas. Pensar de modo benigno e manter em mente a premissa de o outro ser potencial amigo evolutivo” (DC, 2022, p 893).

Técnicas. Na etapa de autenfrentamento, foram aplicadas 3 técnicas:

1. *Técnica da ação pelas pequenas coisas;*
2. *Técnica da evitação da apriorismose ou técnica do abertismo consciencial;*
3. *Técnica da autopredisposição fraternal.*

IV. AUTOSSUPERAÇÃO

Autorreciclagens. As autorreciclagens dos tráfegos envolvidos na apriorismose afetiva facultam pouco a pouco a autossuperação dessa condição nosográfica.

Autovigilância. A conscin apriorista afetiva precisa estar com vigilância ininterrupta quanto às posturas neófobas mantenedoras dos apriorismos nas relações interconscienciais.

Remissão. Eis 2 indicadores de autossuperação para remissão da apriorismose afetiva:

1. Aumento do número de consciências com as quais interage (conscins e consciexes);
2. Ampliação da autodisponibilidade interassistencial tarística.

Autossuperação. O processo de autossuperação da suposta desafeição alheia tem sido potencializado na vivência desta autora, com a aplicação autoconsciente do *binômio admiração-discordância* e o exercício deliberado da autopredisposição fraternal.

Efeitos. A observação atenta dos efeitos conscienciais positivos avindos do autenfrentamento desse pertúrbio consciencial tem catalisado as oportunidades de ajudar em múltiplos contextos, fazendo a profilaxia da omissão deficitária interassistencial.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Minipeça. A conscin com abertismo consciencial está mais predisposta ao envolvimento cosmoético interassistencial, atuando na condição de minipeça no maximecanismo sem apriorismos.

Maxipeça. Ao manifestar a apriorismose afetiva, o fechadismo consciencial obstrui as vias interassistenciais, prejudicando a ampliação do senso de fraternismo, pois a suposição da desafeição alheia torna a conscin apriorota maxipeça no seu mundinho pessoal.

Princípio. A adoção do apriorismo sadio é postura autodesassediadora necessária para a ampliação paulatina da tara parapsíquica pessoal dentro da interassistencialidade lúcida.

BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA

1. Almeida, Marco; Haymann, Maximiliano; & Remedios, Juliana; Orgs.; *Dicionário de Consciencioterapeuticologia com Termos Multilíngues Equivalentes*; revisores Equipe de Revisores da OIC; neologistas multilíngues: Equipe de Idiomas da OIC; 1.412 p.; 845 enus.; 50 especialidades; glos. 400 termos (verbetes); 400 termos em alemão; 400 termos em espanhol; 400 termos em francês; 400 termos em inglês; 54 microbiografias; 3 quadros sinóticos; 1 tab.; 45 verbetógrafos; 161 filmes; 1.100 refs.; 111 webgrafias; 4 apênds. (1 apênd.: BEE da Consciencioterapeuticologia: 575 refs.); alf.; 28 x 21,5 x 6,5 cm; enc.; Associação Internacional Editares; & Organização Internacional de Consciencioterapia (OIC); Foz do Iguaçu, PR; 2022; página 84.

2. Vieira, Waldo; *Homo sapiens pacificus*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.584 p.; 24 seções; 413 caps.; 403 abrevs.; 38 E-mails; 434 enus.; 484 estrangeirismos; 1 foto; 37 ilus.; 168 megapensenes trivoculares; 1 microbiografia; 36 tabs.; 15 websites; glos. 241 termos; 25 pinacografias; 103 musicografias; 24 discografias; 20 cenografias; 240 filmes; 9.625 refs.; alf.; geo.; ono.; 29 x 21,5 x 7 cm; enc.; 3ª Ed. Gratuita; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); & Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2007; página 600.

3. Vieira, Waldo; *Homo sapiens reurbanisatus*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.584 p.; 24 seções; 479 caps.; 139 abrevs.; 12 E-mails; 597 enus.; 413 estrangeirismos; 1 foto; 40 ilus.; 1 microbiografia; 25 tabs.; 4 websites; glos. 241 termos; 3 infográficos; 102 filmes; 7.665 refs.; alf.; geo.; ono.; 29 x 21 x 7 cm; enc.; 3ª Ed. Gratuita; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2005; página 131 e 159.

CITE ESTE ARTIGO:

Brito, Karine; *Autoconsciencioterapia aplicada à Hierarquização Cosmoética dos Autovalores*; Artigo; XVI Jornada de Consciencioterapeuticologia; Foz do Iguaçu, PR; 07-08.09.24; *Conscientiotherapia*; Revista; Anuário; Ano 13; N. 16; Seção: *Autoconsciencioterapia*; 1 E-mail; 1 microbiografia; 6 enus.; 3 refs.; 1 tab.; 1 esquema; 3 técnicas; *Organização Internacional de Consciencioterapia* (OIC); Foz do Iguaçu, PR; Setembro, 2024; páginas 103 a 111.